

3x4 é o resultado de uma imersão fotográfica realizada entre Agosto de 2010 e Outubro de 2011 em duas prisões femininas Moçambique: a Cadeia Civil de Maputo e o Centro de Reclusão Feminino de Ndlhavela.

Práticas e discursos dominantes sobre a criminalidade feminina em Moçambique estruturam-se, ainda, em torno de teorias criminológicas que enfatizam a domesticidade e a inculcação da feminilidade como pilares fundamentais na reabilitação da mulher.

A discriminação de gênero é evidente não só na criminalização de condutas vistas como “não-femininas”, mas também apresenta-se de forma caracteristicamente violenta nas prisões: a carência de serviços de saúde, de alojamento e alimentação, a punição corporal e a vulnerabilidade ao abuso sexual por parte dos agentes correccionais, são algumas das violências que marcam a trajetória dessas mulheres.

Por outro lado, o sigilo estatal e os programas televisivos sensacionalistas que descontextualizam as histórias dessas mulheres, apresentando-las sempre sob o prisma da “delinquência” ou da “patologia”, contribuem decisivamente para a impunidade de todo um sistema carcerário cuja violência sobre o corpo feminino é vista pela sociedade como legítima e, até, necessária.

Não se pergunta: quais as histórias dessas mulheres? Como é que dão significado ao seu encarceramento? Como, no nível do corpo, acontecem as resistências cotidianas?

3x4 tenta responder, visual e teoricamente, a essas inquietações, propondo uma reflexão mais ampla sobre como o corpo feminino encarcerado foi e tem sido representado pela fotografia contemporânea; um tema que pode fornecer um olhar renovado para os processos a partir dos quais determinados corpos, agências e resistências são construídas no atual contexto de solidificação de um sistema prisional global cada vez mais tecnológico que depende de formas extremamente violentas, racializadas e patriarcais de contenção e punição.

A partir de uma perspectiva reflexiva sobre o papel histórico da imagem e da ciência na produção de identidades femininas criminalizadas e de corpos percebidos como marginais e abjetos, **3x4** serve-se da fotografia e do vídeo como suportes para problematizar a trajetória de mulheres moçambicanas em prisões, com enfoque nas percepções que estas têm da relação entre o seu corpo e o cárcere.

A primeira série apresentada em P&B articula imagens realizadas na Cadeia Civil e na Faculdade de Medicina de Moçambique, e problematiza o sistema Bertillioniano de identificação criminal, visualmente cristalizado pelo *mugshot*.

Em contra-diálogo com a analogia “estatística do corpo”/”poética da degeneração”, consolidada pela antropologia física e pelos discursos médicos do século XIX sobre o corpo – especificamente, o corpo negro, feminino e criminal –, as imagens questionam a redução do sujeito a um corpo analisável e, portanto, manipulável.

Remetidos ao contexto prisional, os dípticos problematizam o regime de prevenção e de contenção, regime esse marcado pela constatação do encarceramento do corpo e pelo esvaziamento da fala. Aqui, as imagens traçam o movimento do “quadriculamento” do corpo e da recusa do olhar. Entre culpa e inocência, entre o 3x4 da cela prisional, encontram-se espaço e corpo, objeto e cicatriz.

O movimento que surge da troca de não-olhares evidencia as frágeis linhas tecidas entre uma instituição – médica ou legal – onipresente e uma vida, um corpo concreto.

Minicurrículo

Camila de Sousa (Moçambique, 1985), graduada em Ciências Sociais (UFSC), com um enfoque para Antropologia Visual, tem vindo a aprofundar os seus conhecimentos nas áreas de fotografia e do audiovisual e participado em vários cursos de formação em Moçambique, Brasil e Senegal. Realizou a exposição individual “Mafalala Blues” (Centro Cultural Franco-Moçambicano; Centro Brasil-Moçambique, 2010) e as colectivas “3x4” (Ocupações Temporárias, 2011-Moçambique; Masculinidades e Violência, 2011-Moçambique; Programa Próximo Futuro da Fundação Calouste Gulbenkian 2012-Portugal, Cabo-Verde; Ocupações Temporárias-Documents, Gulbenkian (2013-Portugal).